

Agosto de 2019.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Agosto de 2019

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

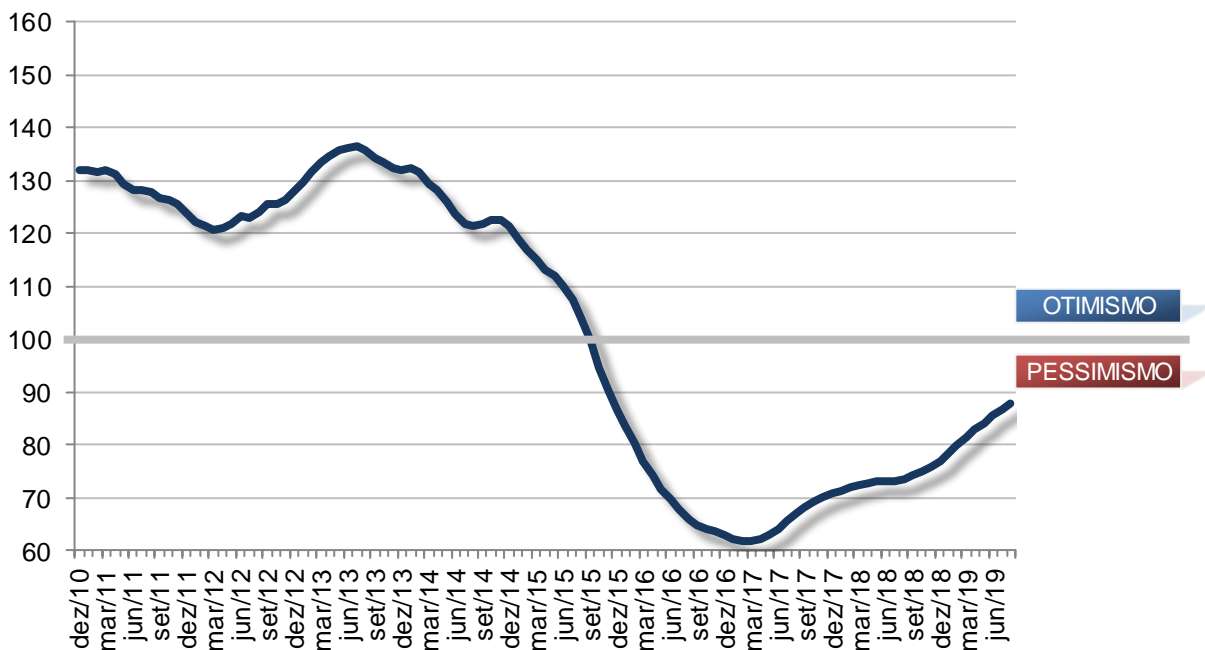
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em ago/19

- O ICF alcançou 90,5 pontos em ago/19, o que representou um aumento de 1,3% frente ao mês anterior (89,4 pontos). Na comparação com ago/18, este resultado representou uma alta de 16,2%.
 - A média em 12 meses teve aumento e atingiu 87,9 pontos. Em jul/19, o indicador registrou 86,8 pontos.
- Com avanço na margem, o resultado de agosto do ICF interrompeu três meses de taxas negativas. Ante o mesmo mês de 2018, também houve alta do indicador, influenciado pelo avanço de todos indicadores que compõe o ICF. A alta na margem foi puxada pela redução do pessimismo nas famílias com até 10 SM, que saíram de 83,4 pontos em jul/19 para 84,9 pontos em ago/19, refletindo um avaliação menos negativa; famílias com renda superior a 10 SM, que se encontram acima do patamar neutro (100,0 pontos), por sua vez, tiveram uma variação negativa muito pequena, registrando 113,9 pontos ante 114,4 pontos no mês anterior.
- A intenção de consumo das famílias permanece melhor em relação ao mesmo período do ano anterior e o movimento na margem sinalizou a interrupção da queda na confiança das famílias. Nesse sentido, a divulgação dos saques do FGTS pode ter contribuído para uma avaliação menos pessimista das famílias. Contudo, apesar do aumento na margem, o ICF permanece abaixo dos 100,0 pontos, de forma que, diante de um mercado de trabalho desafiador e sem perceber sinais de avanço da economia, prevalece a sinalização de moderação na decisão dos gastos das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- Em agosto, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** variou -1,4% frente ao mês anterior ao atingir 114,5 pontos. Relativamente a ago/18 foi verificada alta de 15,6%.

- A média em 12 meses do indicador aumentou de 110,4 pontos para 111,7 pontos na passagem de jul/19 para ago/19.
- Mesmo com uma taxa de desocupação (8,2%) menor em relação ao Brasil (12,0%), o mercado de trabalho gaúcho tem mostrado dificuldade em se recuperar, com perda de ritmo na criação de postos formais de trabalho. No acumulado até julho deste ano, foram criados 18.083 empregos formais, enquanto em 2018 o saldo registrava 24.745, segundo dados do Caged/MTE.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 102,3 pontos, aumentando em relação a ago/18 em 12,0%. Na margem, o indicador teve alta de 1,0%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 101,8 pontos de jul/19 para 102,7 pontos em ago/19.
 - A variação positiva de agosto na margem ocorre após quatro meses de taxas negativas, refletindo os avanços tanto para famílias com renda abaixo de 10 SM (95,3 pontos) quanto para aquelas com renda superior a 10 SM (131,5 pontos), que no mês anterior havia puxado a queda do indicador.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de agosto 98,8 pontos, e aumentou frente ao mês anterior (1,9%). Em relação a ago/18, houve aumento equivalente a 15,1%. O aumento significativo se dá em virtude à comparação de uma base extremamente deprimida. Em ago/18, o indicador registrava 85,8 pontos.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 102,9 pontos em ago/19, avançando frente aos 101,8 pontos verificados em jul/19.
 - Após três meses de baixa, o indicador de consumo atual volta a registrar avanço, refletindo a alta em ambas as categorias de rendimento, com redução do pessimismo para famílias com renda inferior a 10 SM (90,7 pontos) e avanço do otimismo para famílias com rendimento maior que 10 SM (132,4 pontos).
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 73,2 pontos em ago/19, e se elevou em 44,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a jul/19, o indicador teve variação de 2,1%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 65,2 pontos em jul/19 aos 67,0 pontos em ago/19.
 - Embora venha apresentando trajetória de alta, refletindo um processo de redução gradual do pessimismo em relação à facilidade para obtenção de crédito, o indicador permanece muito abaixo da linha da neutralidade (100,0 pontos).
 - Na avaliação de famílias com menos de 10 SM, que registram 67,7 pontos, o número de famílias que consideram estar mais difícil para conseguir empréstimos se mantém muito acima daqueles que percebem como igual ou mais fácil, denotando forte pessimismo nesse grupo; já para famílias com mais de 10 SM, ainda que a avaliação negativa também seja preponderante, o indicador se encontra mais próximo da neutralidade, marcando 96,3 pontos.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em ago/19, o indicador registrou 64,2 pontos, com alta de 8,9% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve alta de 6,3%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 59,8 pontos, avançado frente ao mês anterior, quando registrou 59,4 pontos.
 - Após dois meses em queda, o indicador voltou a registrar avanço. Mesmo assim, o baixo patamar em que se encontra revela a percepção de não ser um bom momento para aquisição de bens duráveis.
 - A retomada da confiança das famílias para projetar consumo de bens que dependem de crédito ainda é muito frágil, de forma que, em um cenário com mercado de trabalho fraco, e percepção de acesso a empréstimos dificultado, o consumo de bens duráveis pelas famílias deve demorar para ganhar força.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 81,2 pontos em ago/19, o que representou um avanço de 10,9% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de -1,0%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 73,4 pontos em jul/19 para 74,1 pontos em ago/19.
 - A queda na margem do indicador refletiu a retração da percepção das famílias com mais de 10 SM, que marcaram 100,0 pontos, após registrar 108,1 pontos em jul/19; famílias com rendimento inferior a 10 SM, por sua vez, tiveram variação positiva, indo de 75,7 pontos em jul/19 para 76,7 pontos em ago/19, refletindo pequena redução no pessimismo. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a perspectiva profissional se manteve acima do registrado em ago/18 para as famílias de ambos os grupos de rendimento.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 99,6 pontos em jul/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou 2,5%, enquanto na comparação com ago/18 o crescimento foi de 15,5%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 96,0 pontos em jul/19, aos 97,1 pontos em ago/19.
 - Após três quedas consecutivas, o indicador de perspectiva de consumo voltou a registrar avanço, se aproximando da linha de neutralidade (100,0 pontos). A elevação foi verificada para famílias de ambos os grupos de rendimento, podendo refletir uma melhora na perspectiva de consumo apoiada nos recursos a serem liberados do FGTS. Mesmo assim, o nível ainda revela cautela em relação ao consumo futuro.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.